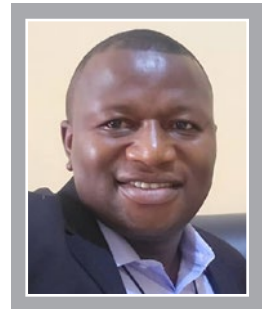

Estilo de liderança evangélico e vivificante de Maria

“Liderar à maneira de Maria na Anunciação é liderar a partir da vulnerabilidade o que quer dizer que nos deixarmos deixar tocar pela realidade, pelas pessoas, e ousar dizer ‘sim”
(Vozes Maristas, cap.17 - Ir. Juan Carlos Fuertes)

Ir. Evaristus Mbiyzenyuy
Líder comunitário, Salvaguarda e proteção das crianças
Provincia África del Oeste, Camarões



Sou o responsável da equipa provincial de vida comunitária e da equipa de proteção das crianças. No domínio clínico, sou terapeuta/formador psico-espiritual, diretor de retiros e conselheiro clínico.

A partir de uma reflexão mais profunda sobre a perspetiva do Ir. Juan Carlos Fuertes, sobre a liderança com “Maria no coração” (Vozes maristas, 2022, p. 274-282), eu me inspirei na busca de um sentido e de uma finalidade, onde a nossa ternura humana, se torna um apelo de clarim para cada líder marista. É um apelo que toda o nosso humilde e vulnerável estado, em termos de ser e de fazer, e nos inspira um tipo especial de liderança servidora no Instituto marista.

Na minha reflexão posterior, vi tudo isso como um convite especial a cada líder marista para se desidentificar do seu ego, para entrar em contacto com a nossa realidade humana, de modo a abraçar a liderança com um toque humano. Isso certamente ajudará muito o líder a criar oportunidades de crescimento para os membros e a levar todos a uma compreensão do cuidado de si mesmo e do cuidado dos outros.

Como líderes maristas que adotam o estilo de liderança servidora, só podemos conseguir tudo isso se tivermos em nós o olhar de Maria, nossa boa mãe. Ela tem um coração e uma visão do mundo carregados de compaixão, de ternura e de um forte sentido de relações humanas. A partir destas reflexões e da minha experiência pessoal de liderança servidora como irmão marista, tenho a honra de convidar todos os líderes maristas a abraçar um novo horizonte de liderança servidora que poderia chamar de “o estilo de liderança vivificante de Maria”.



Maria, como modelo de um estilo de liderança vivificante

Cada um recebe um chamado especial para um posto de responsabilidade em prol de uma missão especial que é confiada ao indivíduo para anunciar por um determinado período. Esta missão é concebida com vista a uma realização mais elevada de um determinado objetivo, significado e propósito e, por implicação, tem sempre um fim redentor do próprio indivíduo, de um povo, de um sistema e de uma comunidade em geral.

Os líderes que lideram dando vida têm uma disposição para se tornarem profundamente humanos e profundamente ligados a si próprios, aos outros, ao ambiente natural que os rodeia, à escolha de vida que a posição de liderança tem para eles e para Deus transpessoal. À medida que avançamos, veremos como Maria se destaca claramente como um modelo de estilo de liderança vivificante e convida nossos líderes maristas a abraçar esse estilo relacionado com o estilo de liderança servidora e profética:

Liderança que abraça a posição de liderança Valores para uma nova redefinição de si mesmo, significado e propósito.

Todos os que são chamados para qualquer posição de liderança são muitas vezes chamados de “um ambiente natural” e confiados a outro “ambiente natural onde devem viver o seu modo de liderar”. A consciência desta realidade só pode vir de alguém que viaja conscientemente na vida e não de alguém que permanece adormecido na vida. Portanto, convida o indivíduo a fazer uma

escolha para estar presente neste novo processo de tornar-se um líder para o bem dos outros. Quando olhamos para a vida da Santíssima Virgem Maria, desde o momento da anunciação em Lucas 1,26-38, vemos como Maria entra neste processo e passa do seu “sistema de valores subjetivos-ambientais” para abraçar os “valores de um ambiente natural onde se realiza o seu modo de liderar”.

Confrontada com o seu novo chamamento para se tornar a mãe do filho de Deus (posição de liderança), Maria deixou-se confrontar com a realidade do padrão humano de avaliação dos acontecimentos/qualificações e, finalmente, salta para a arena da fé. Isto permite-lhe colaborar com o Espírito Santo e colocar-se à disposição desta posição especial de liderança. Por seu lado, dá um passo muito importante na sua auto-preparação, iniciando o trabalho de si, o auto-processamento ou a autoterapia, para enfrentar todas as formas de conflitos interiores, da insegurança ou dúvidas relacionadas com o seu valor interior.

Ao fazê-lo, ela avança no sentido de vencer conscientemente todas as tendências humanas identificadas com o ego, referência ao ego, em prol dos valores vivificantes que nascerão na sua nova posição de liderança como mãe do filho de Deus. Isto se torna, portanto, um ardente apelo aos nossos líderes maristas para que façam constantemente esforços conscientes para permanecerem em contato com sua vulnerabilidade humana, confrontando com alegria os “valores subjetivos não vivificantes” de modo a abraçar os valores vivificantes para prestar um serviço vivificante para o bem da humanidade.

Liderança que edifica e abraça um toque humano em todo o serviço feito

Maria vem mais uma vez inspirar-nos neste estilo especial de liderança servidora. Convida-nos a ser um líder vivificante para servir de um modo muito humano nas nossas relações interpessoais. É um convite a colaborar com os outros para melhor nos realizarmos como ser humano que tem as capacidades de “fazer coisas” para o bem dos outros. Isto decorre do facto de que, assim que Maria abraça a sua fé e aceita tornar-se a mãe do filho de Deus, percebe imediatamente que, em qualquer empreendimento humano bem-sucedido e vivificante, precisamos de outros que nos acompanhem ao longo da nossa vida.

Lucas 1,39-56 apresenta-nos a decisão imediata de Maria de sair da sua zona de conforto e de se lançar como líder evangélica e vivificante ao encontro espiritual da sua parente Isabel, na região montanhosa da Judeia. Nela, vemos um abraço de Amor, cuidado, sacrifício, encorajamento, compreensão e profunda ligação psico-espiritual. Sem deixar de pensar nos outros e aprende a refletir sobre todos os acontecimentos que se apresentam na vida.

Ela não reage precipitadamente a tudo o que lhe aparece, mas pesa as suas implicações, com um pensamento e uma reflexão cuidadosos, para ter a certeza de que a ação que lhe é proposta está de facto enraizada no Espírito Santo. A sua consciência tão humana deriva da consciência da posição de liderança que ocupa.

Permanecer em sintonia com este modo de liderar leva-o a interagir com os outros em sintonia com a Palavra de Deus. Como Maria que escuta e põe em prática a Palavra (Mc 3,35), permanece ligada ao seu filho e às suas obras (Jo 2,5) e, acima de tudo, permanece sempre aberta ao poder do Espírito Santo (Lc 1,35). Como líderes maristas, somos convidados a abraçar este estilo de liderança tão humano, de modo a criar círculos de confiança, de amor, de crescimento e de cuidado de si e dos outros.



Liderança que abraça todos os mistérios da vida

Para abraçar a escola de Maria em seu estilo de liderança, cada líder marista deve compreender que toda a posição de liderança tem algo de mistério. A vida de Maria participa plenamente nos mistérios gozosos, luminosos, dolorosos e gloriosos de Jesus Cristo. Ela vive todos esses mistérios com grande responsabilidade, como uma líder evangélica e vivificante. Ao agir assim permanece como uma fonte de encorajamento.

Este é o tipo de liderança que procura constantemente escutar e discernir a vontade de Deus em cada mistério da vida: Maria guardava todas estas palavras e ponderava-as no seu coração (Lc 2,19). Deve ter-se permitido momentos de reflexão silenciosa, de contemplação, de admiração e de espanto perante o mistério maior do qual, ela passou a ser parte integrante. Estes momentos de contemplação aprofundaram também a sua relação com Deus: “O Senhor está convosco. ... Encontrei graça diante de Deus” (Lc 1,28.30).

No seu modelo evangélico e vivificante ela nos faz ver aspeto como os seguintes a escuta e a ponderação da Palavra; uma reflexão sobre os acontecimentos da vida, para melhor os compreender na sua posição de líder. Comunica uma presença esperançosa e solidária nos mistérios da vida através da sua sensibilidade às necessidades das pessoas que a rodeiam: “Eles não têm vinho” (João 2,3). Comunica uma vida de sensibilidade: “Fazei o que ele vos disser” (Jo 2,3-5).

Ela comunica a cada líder a importância de desenvolver a capacidade de escutar o nosso interior para enfrentar os desafios da vida com compaixão e fé. Vemo-la profundamente perturbada (Lucas 1,29): não havia lugar para eles... (Lucas 2,7); ... e a dor, como espada afiada, despedaçará o vosso coração (Lucas 2,35); o desaparecimento do menino Jesus (Lucas 2,44-51; debaixo da cruz estava a sua mãe (João 19,25).

Ela não permite que nada disso a esmague, mas vê tudo isso como um meio para a realização dos valores da missão quando pomos em prática esta liderança servidora especial que dá vida. “Bem-aventurada aquela que acreditou” (Lucas 1,45). Isto dá uma forte disposição para um estilo de liderança evangélica e vivificante.

Liderança que abraça uma vida de Integridade

Uma vida de integridade destaca-se como uma qualidade sólida de todo o líder vivificante, tal como nos é apresentada por Maria. No seu estilo de liderança vivificante, ela comunica uma vida de integridade marcada pela honestidade, transparência, genuinidade e responsabilidade, para que o líder servidor possa tornar-se luz para os outros no serviço. Através da sua disposição, a palavra de Deus torna-se carne e habita entre nós (João 1:14) e a verdadeira natureza de Deus torna-se visível através dela. De facto, como líder evangélica e vivificante, ela tornou-se portadora de Deus e um meio para a Sua realização através do serviço à humanidade.

Na sua vida de honestidade, ela comunica o seu verdadeiro eu ao Anjo de Deus: “Como é que isto pode acontecer, sendo eu ainda virgem?” (Lucas 1,34). Através da sua vida de transparência, a luz de Deus pode brilhar através dela para iluminar as nossas trevas e as trevas não a podem apagar (João 1,5). Na sua genuinidade, ela faz sempre a escolha de estar presente e de se servir da vontade de Deus para a sua realização: “Eis-me aqui, serva do Senhor” (Lucas 1,38). Na sua responsabilidade, ela canta o seu Magnificat com tanta confiança que vive toda a sua vida na responsabilidade por este cântico de louvor que abraça como uma liderança vivificante (Lucas 1,46-55).

Conclusão

A vida de Maria é tão profunda que qualquer pessoa que se empenhe conscientemente em criar um espaço de encontro com ela fica maravilhada com a sua riqueza em todas as estruturas da vida humana que sejam evangélicas ou doadoras de vida. Qualquer pessoa que ocupe um lugar de serviço como líder pode, portanto, enriquecer-se com a sua vida de auto-processamento e de fé, com a sua entrega e sensibilidade, com o seu encorajamento absorvente e compassivo, com o seu toque humano e presença plena nos mistérios da vida e, acima de tudo, com a sua vida de integridade, que engloba as qualidades de um líder evangélico e vivificante na Santíssima Virgem Maria. Para que a nossa vida se torne mais vivificante, governada por Valores, somos convidados a abraçar o estilo de liderança Evangélica e Vivificante da Santíssima Virgem Maria, a nossa Boa Mãe.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it